

Dilemas no mercado de trabalho: imigrantes latino-americanos e organizações de economia social no Canadá

Resultado de investigação finalizada

GT 08: Desigualdade, vulnerabilidade e exclusão social.

Thales Speroni Pereira da Cruz (UNISC/UFRGS) – thalassperoni@gmail.com

Resumo

Esta investigação aborda a integração dos imigrantes latino-americanos no mercado de trabalho canadense, tendo como foco a experiência do imigrante neste processo e a influência das organizações de economia social neste contexto. Os resultados indicam, por um lado, que o processo de integração no mercado de trabalho é vivido muito além da questão do acesso ao emprego, sendo perpassado por dilemas que os atores têm de responder e, por outro lado, que o papel das organizações de economia social não se restringe ao de facilitar o acesso ao posto de trabalho, mas influência em como todo o processo de integração ao mercado de trabalho é vivenciado pelos imigrantes.

Palavras-chave: Imigração; Sociologia da Experiência; Integração no mercado de trabalho.

Esta investigação aborda a integração dos imigrantes latino-americanos no mercado de trabalho canadense, tendo como foco a experiência do imigrante neste processo e a influência das organizações de economia social neste contexto. O modelo analítico desenvolvido baseia-se na sociologia da experiência (Dubet, 1996) e propõe analisar de que modo os trabalhadores-imigrantes compreendem o mercado de trabalho a partir de três ângulos fundamentais: a) Atribuição social: a posição que o imigrante ocupa no mercado de trabalho e a sua interpretação de tal; b) Estratégia: a mobilização de meios e recursos pelo imigrante nesse mercado concorrencial; c) Distanciamento crítico; a reflexão moral que resulta da incompletude dos aspectos anteriores. No intuito de compreender como os imigrantes latino-americanos vivem o processo de integração ao mercado de trabalho canadense e a influência das organizações de economia social em tal situação, trinta entrevistas episódicas (Flick, 2008) foram conduzidas com imigrantes e representantes de três organizações de economia social localizadas na região metropolitana de Toronto e na cidade de Belleville. Os resultados indicam, por um lado, que o processo de integração no mercado de trabalho é vivido muito além da questão do acesso ao emprego, sendo perpassado por dilemas que os atores têm de responder e, por outro, que o impacto das organizações de economia social não se restringe a promoção do acesso ao emprego, mas chega a como todo o processo de integração ao mercado de trabalho é vivenciado pelos imigrantes.

Este artigo se divide em três partes elementares. Na primeira, é descrito o contexto dos imigrantes latino-americanos e das organizações de economia social no Canadá. Na segunda, é apresentado o modelo analítico proposto. E, por fim, na última parte é realizada a exposição dos resultados do estudo empírico.

1. O encontro: Os imigrantes e as organizações de economia social no Canadá

Apesar do reconhecimento do Canadá como um dos países mais abertos cultural e legalmente para os imigrantes, obstáculos significativos para a integração no mercado de trabalho não deixam de

estar presentes. Segundo dados da Statistics Canada (2012), a taxa de emprego dos imigrantes homens entre 25 e 54 anos foi de 83% em 2011, enquanto a referente a população masculina de mesma faixa etária, mas nascida no Canadá, foi de 85.5%. Esta disparidade se acentua quando comparada as populações femininas: 68.8% das mulheres imigrantes possuem emprego, enquanto 80.3% das mulheres canadenses estão empregadas. As desigualdades vividas pelos imigrantes, das quais o acesso ao emprego é somente uma delas, demonstra que o processo de integração ao mercado de trabalho não é livre de dificuldades.

Os latino-americanos são um dos coletivos de vinda mais recentes ao Canadá. O processo migratório se iniciou em meados dos anos 1950, no entanto, foi somente durante a primeira metade dos anos 1970, quando a política de “portas abertas” foi posta em prática, que a população latino-americana no Canadá cresceu de forma mais vigorosa. Nos últimos anos, tal crescimento tem aumentado de forma considerável. Segundo a Statistics Canada, entre 1996 e 2001 o número de latino-americanos cresceu 32%, enquanto a média da população canadense foi de 4%. Em 2001, a população latina era de 250 mil; em 2006 chegou a 370 mil e em 2011 alcançou a marca de 476.200, representando 1.4% da população total do país (Statistics Canada, 2012).

As organizações de economia social presentes no Canadá desenvolvem projetos que procuram apoiar as populações imigrantes, já que tais coletivos são sobrerrepresentados entre os pobres. Em âmbito canadense, a economia social vincula-se à iniciativas associadas ao setor público e ao setor privado, mas diferenciadas destes (Chantier, 2011). Do ponto de vista prático, a economia social refere-se a um amplo leque de organizações: associações mútuas, corporações econômicas comunitárias, cooperativas, empresas com finalidades sociais e organizações sem fins lucrativos (Neamtan, 2005). Grande parte destas organizações desenvolvem serviços para imigrantes, especialmente aos recém chegados e aos pertencentes das “minorias visíveis”. Os projetos mais comuns são os relacionados a: moradia, cultura canadense, geração de emprego e renda, formação em negócios e networking, ensino de línguas e treinamentos direcionados a profissões específicas (The Canadian CED Network, 2010).

2. Compreendendo a experiência imigrante no mercado de trabalho

A realidade social perdeu sua unidade, sendo tarefa do ator construir a coerência da sua ação em um mundo que não possui centro. Este diagnóstico da modernidade, presente na sociologia da experiência de Dubet (1996), faz com que a análise volte-se para a compreensão do modo como os atores atuam nesse social heterogêneo. Em meio a uma sobreposição de comunidades de integração, mercados econômicos e não econômicos e culturas, os atores têm de articular racionalidades plurais, o que resulta em um relevante problema sociológico: mostrar como os atores constituem suas práticas, criam e resolvem seus problemas. A noção de experiência social alude a condutas permeadas pela heterogeneidade de princípios constitutivos e a tentativa dos atores em conferir sentido às suas práticas no seio de tal pluralidade. A ação social não é mais explicada exclusivamente nem pelas posições sociais e os seus papéis sociais nem pelos interesses, assim como não é compreendida pela ação de sujeitos autônomos. Desta maneira, segundo Dubet, faz-se necessário compreender como os atores constituem a si mesmos. A experiência social é, em suma, a cristalização nos indivíduos e coletivos de diferentes lógicas da ação, possivelmente contraditórias, que os atores têm de combinar e hierarquizar para constituir-se enquanto sujeitos, para compor “o seu mundo” e a sua ação em tal âmbito.

Se as posições de Dubet acerca da ação social representam uma tentativa relevante para a readequação da análise sociológica, sua capacidade compreensiva para o caso dos imigrantes é evidente. O presente estudo fundamentou-se na sociologia da experiência para abordar o processo de integração dos imigrantes latino-americanos ao mercado de trabalho canadense e a influência das organizações de economia social em tal. O modelo de análise considerou que os imigrantes relacionam-se com o mercado de trabalho por meio de três ângulos:

- **Atribuição social:** Refere-se a posição que o imigrante ocupa no mercado de trabalho canadense. Sob este aspecto, o que é sentido pelos atores é como eles são percebidos e como eles vivem e respondem tais atribuições a partir da sua trajetória laboral. Os imigrantes não se reduzem a sua posição no mercado de trabalho, mas, em algum nível, eles têm de considerar esta posição.
- **Estratégia:** Alude a um ângulo instrumental, no âmbito do qual os atores procuram mobilizar diferentes recursos e meios a fim de ter acesso as posições desejadas no mercado de trabalho. Sob este ponto de vista é relevante como os imigrantes pensam estrategicamente o mercado de trabalho, seus parâmetros culturais, regras e aspectos contingentes.
- **Distanciamento crítico:** A relação dos imigrantes com o mercado de trabalho não se restringe aos elementos anteriores. É a partir desta incompletude que o ator percebe o mercado de trabalho para além da sua posição e da sua estratégia, desenvolvendo assim uma reflexão moral calcada em seu desejo de uma vida autônoma.

A experiência dos imigrantes no mercado de trabalho foi abordada tendo como foco a tarefa dos atores em desenvolver e articular os três pontos de vista mencionados acima. Evidentemente, esse processo de composição não se dá sem dificuldades. A tendência a uma contradição entre esses três elementos fundamenta os desafios dos imigrantes, mas, igualmente, das organizações de economia social que procuram assisti-los.

3. Experiência imigrante e organizações de economia social no processo de integração no mercado de trabalho: resultados de um estudo empírico

O modelo analítico proposto nesta investigação procurou entender o processo de integração no mercado de trabalho por meio dos termos da sociologia da experiência. Isso significa dizer que se buscou compreender o modo como os atores articulam as diferentes racionalidades presentes na sua realidade. Deste modo, a análise da relação dos imigrantes latino-americanos com o mercado de trabalho canadense partiu de três ângulos fundamentais: a atribuição social, a estratégia e o distanciamento crítico. Como os imigrantes percebem o mercado de trabalho a partir de cada um desses ângulo e qual é a influência das organizações de economia social em tais percepções? O estudo empírico direcionado a essa problemática, foi composto por trinta entrevistas episódicas (Flick, 2008) conduzidas com imigrantes latino-americanos envolvidos em três organizações de economia social e com dirigentes e conselheiros profissionais dessas organizações. As entidades selecionadas localizam-se em Belleville e na região metropolitana de Toronto e desenvolvem projetos de ensino de línguas, capacitação e aconselhamento profissional.

No âmbito do estudo empírico, os imigrantes desenvolvem diferentes concepções sobre o mercado de trabalho a partir dos três ângulos supracitados. Em relação a atribuição social, os imigrantes descreveram o processo de integração no mercado de trabalho canadense como a passagem da posição que eles ocupavam no mercado de trabalho no país de origem e a posição ocupada no Canadá. Esta passagem, evidentemente, não é vivida sem tensões. Essas são sentidas, especialmente, quando o indivíduo é impelido a combinar “quem eu era” com “quem eu sou”. Esse desafio é mais difícil se são levadas em conta as barreiras no mercado de trabalho canadense, como o não reconhecimento das credenciais e das experiências laborais dos imigrantes. Em relação ao ângulo estratégico, os imigrantes entrevistados destacaram a dificuldade em desenvolver estratégias

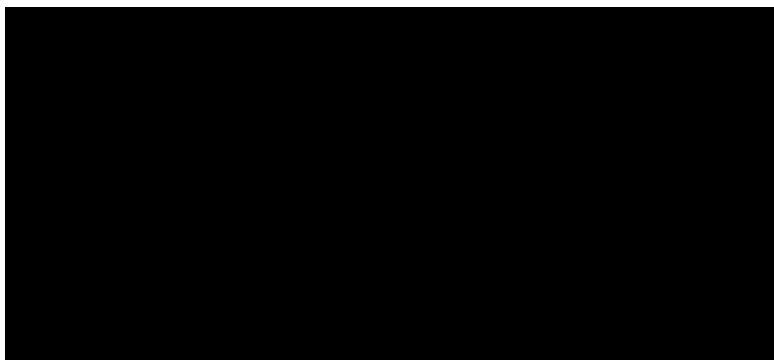
potencialmente efetivas no mercado de trabalho, assim como de articular estratégias de curto (vinculadas a necessidade de acesso a renda, por meio de um emprego de sobrevivência) e longo (relacionadas ao emprego desejado) prazos. Por fim, em relação ao ângulo denominado de distanciamento crítico, os imigrantes expressaram um sentimento de injustiça no mercado de trabalho, fundamentado no não reconhecimento de seus potenciais e credenciais, assim como em uma identificação de uma distribuição desigual das oportunidades.

Tendo em conta o relacionamento dos imigrantes com o mercado de trabalho, a partir de cada um desses ângulos é possível afirmar que as organizações de economia social desenvolvem três papéis fundamentais: i) Como um mecanismo de integração cultural: elas fazem com que os imigrantes entendam o mercado de trabalho canadense (suas regras, normas e aspectos culturais) e dão o suporte para que os imigrantes identifiquem os vínculos entre as identidades laborais passadas e as posições (atuais e potenciais) no mercado de trabalho canadense; ii) Como uma caixa de ferramentas: as organizações oferecem instrumentos efetivos para os imigrantes atuarem no mercado de trabalho, assim como para terem acesso aos meios de reconhecimento de suas habilidades profissionais; iii) Como um ambiente de compartilhamento de uma reflexão crítica: as organizações de economia social configuram-se, igualmente, como espaços de sociabilidade intersubjetiva em que os atores podem compartilhar os seus sentimentos de injustiça em relação ao mercado de trabalho.

Evidentemente, esses papéis das organizações de economia social possuem limitações. As organizações são mecanismos de integração cultural, mas elas não tem a capacidade (e nem poderia se esperar que tivessem) de garantir tal integração. Elas funcionam como caixa de ferramentas que garantem instrumentos eficazes, mas elas não dão conta de todas as demandas específicas dos imigrantes. Por fim, elas são ambientes que permitem o compartilhamento de uma reflexão crítica, mas este processo, que é muito positivo por tornar menos provável uma atitude de resignação e culpa, tende a ter dificuldades para chegar ao espaço público enquanto ação coletiva.

Os imigrantes latino-americanos expressaram as suas dificuldades em articular os três ângulos mencionados. Se cada uma dessas perspectivas tende a ser problemática em si, quando os atores têm de articulá-las, dilemas profundos emergem. O encontro de cada um desses ângulos leva a emergência de três dilemas básicos da experiência do imigrante no processo de integração ao mercado de trabalho:

FIGURA 1: SÍNTESE DOS DILEMAS DOS IMIGRANTES LATINO-AMERICANOS NO MERCADO DE TRABALHO CANADENSE



O dilema da reinvenção de si como trabalhador refere-se ao encontro entre atribuição social e estratégia. Neste dilema, os imigrantes têm de transformar a compreensão que possuem de si enquanto trabalhadores a fim de que possam desenvolver estratégias mais efetivas no mercado de trabalho. Este dilema foi expresso por meio dos esforços em articular o acesso ao emprego e renda em um curto prazo e o acesso a postos de trabalho capazes de promover a identificação com o trabalho. O processo de reinvenção de si foi narrado pelos entrevistados como a necessidade de transformar suas concepções

sobre o trabalho (como por exemplo: qual trabalho é desejável, aceitável e necessário?) e sobre como eles se descrevem como trabalhadores. O dilema denominado de responsabilização de si emerge de uma sobreposição do ângulo relativo a estratégia e o vinculado ao distanciamento crítico. Esse dilema alude a questão: como desenvolver estratégias individuais (e se responsabilizar por elas) no mercado de trabalho, se este mercado é considerado como um espaço permeado por processos de injustiça? O desafio vinculado a este dilema é o de que os atores tem de encontrar um balanço entre sua reflexão crítica e o imperativo de se responsabilizarem pelos resultados de suas ações estratégicas. Se os imigrantes colocam a reflexão crítica em um segundo plano, a tendência é a de emersão de um sentimento de negativo culpa; se os atores se restringem a reflexão crítica eles podem chegar à conclusão de que não há estratégia que seja possivelmente efetiva dentro do contexto desigual vivido. Por fim, o dilema chamado de frustração relaciona-se a uma justaposição dos ângulos de atribuição social e de distanciamento crítico. A dificuldade deste dilema é a de combinar as identidades laborais passadas, presentes e desejadas. O risco desse dilema é que o indivíduo caia em um estado de resignação em que as suas metas e objetivos sejam abandonados.

Da mesma forma que os dilemas demonstram outro nível das problemáticas subjetivas vividas pelos imigrantes latino-americanos entrevistados, elas também indicam diferentes impactos que as organizações de economia social podem promover em relação a cada um dos dilemas supracitados: i) Reinvenção de si como trabalhador: as organizações de economia social demonstraram uma influência positiva no estabelecimento de conexões entre as identidades laborais passadas e as identidades laborais possíveis no contexto canadense. Esse impacto se dá por meio do suporte educacional, instrumental e psicológico; ii) Responsabilização de si: as organizações impactam diretamente em como os atores localizam as suas reflexões críticas sobre o mercado de trabalho. Por um lado, as organizações são espaços em que os imigrantes podem compartilhar a sua crítica. Por outro lado, as organizações destacam a importância de que os atores tenham como foco as suas estratégias individuais no mercado de trabalho. A influência das organizações de economia social transforma como os imigrantes lidam com esse dilema, diminuindo o risco de um sentimento de culpa (em que toda responsabilidade negativa é do indivíduo) ou de uma paralisia supercrítica (em que todas as causas são externas ao indivíduo); iii) Frustração: as organizações tendem a reduzir o risco de resignação, por meio da promoção de redes de apoio mútuo entre os imigrantes, pelo desenvolvimento de um planejamento da carreira profissional e por meio do oferecimento de oportunidades educacionais e profissionais. A influência das organizações de economia social nos diferentes ângulos e dilemas demonstram que os impactos dessas iniciativas não se limita a promoção de emprego e renda, diferentemente disso, sua influência afeta como todo o processo de integração no mercado de trabalho é vivenciado.

Por meio da análise do relacionamento entre os imigrantes latino-americanos e o mercado de trabalho canadense foi possível compreender como esses atores concebem o mercado de trabalho por meio de três ângulos fundamentais (atribuição social, estratégia e distanciamento crítico) e como eles lidam com os dilemas que emergem do encontro desses ângulos (reinvenção de si como trabalhador, responsabilização de si e frustração). O desenvolvimento dessas categorias procurou contribuir para o debate sobre o processo de integração dos imigrantes no mercado de trabalho. O argumento proposto neste artigo é que o processo de integração não pode ser compreendido como limitado ao acesso ao emprego.

Esta investigação possuiu um caráter exploratório e teve como objetivo propor novas categorias ao debate sobre os tópicos em pauta. A amplitude reduzida do estudo empírico limita a extensão das considerações realizadas neste artigo. Assim sendo, sugere-se três caminhos possíveis a partir da presente pesquisa. Primeiro, a utilização do marco teórico fundamentado na sociologia da experiência, que tem como foco a forma como os atores constituem a sua realidade, mostrou-se profícua para o estudo da problemática abordada. Considera-se que a proposta de Dubet representa uma reorientação

valiosa para a análise sociológica. Portanto, são sugeridos novos estudos que tenham como base este marco teórico, que tem se mostrado capaz de ser utilizado em uma ampla gama de processos sociais, devido a sua capacidade de apreender a pluralidade dessas realidades e a reflexividade dos atores em face dessa heterogeneidade. Segundo, devido a limitação do campo empírico desta investigação, são sugeridas novas pesquisas sobre a integração do imigrante no mercado de trabalho, considerando as categorias aqui propostas. Estudos com enfoque em somente um dos três dilemas, podem se mostrar muito valiosos, dada a complexidade desses processos. Terceiro, as investigações sobre o impacto das organizações de economia social devem considerar novas abordagens. Os objetivos e os tipos de projetos desenvolvidos por essas organizações não podem levar a estudos que não tenham uma *human face*, não somente para demonstrar a validade dos resultados quantitativos, mas para indicar os processos reflexivos dos atores a que se destinam a atuação da economia social.

Bibliografia

Canadian CED Network's (2010), Report on the first phase research findings of the Immigrant Settlement and Integration through Social Enterprise Initiative (ISISE). Disponível em: http://www.ccednet-rcdec.ca/sites/ccednet-rcdec.ca/files/ccednet/pdfs/rant_and_Refugee_Social_Enterprise_in_Canada.pdf. Acessos em janeiro de 2012.

Chantier, de l'économie sociale (2011). Définition. Available: <http://www.chantier.qc.ca/?module=document&uid=871> . Acessos em janeiro de 2012.

Dubet, François (1996). Sociologia da Experiência. Instituto Piaget: Lisboa. Edição Francesa: Dubet, François (1994) Sociologie de l'expérience. Paris: Seuil

Flick, U (2008). Entrevista episódica in Gaskell, George e Bauer, Martin (orgs.). Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes. Edição em inglês: Gaskell, George e Bauer, Martin (eds.) (2000). Qualitative Researching with Text, Image and Sound: A Practical Handbook for Social Research. SAGE Publications.

Neamtan, Nancy. (2005). The Social Economy: finding a way between the Market and the state. Policy Options, July-August: pp.71-76.

Statistics Canada (2012). The Canadian Immigrant Labour Market from 2008 to 2011. Disponível: <http://www.statcan.gc.ca/pub/71-606-x/71-606-x2012006-eng.pdf> . Acessos em janeiro de 2012.